



DIAGNOSTICO DA VERMINOSE EM BOVINOS NA REGIÃO DA VILA BRASIL

Hinara Farias Amorim¹, Adriane Sousa Lima², Wilma Gonçalves de Faria³, Jacinta Ferreira dos Santos Rodrigues⁴, Israel Leite Araújo Barbosa⁵, Suzane Souza Braga⁶

¹Discente do curso técnico em Agropecuária CAM/IFRR. e-mail:hinara.farias@gmail.com; ²Discente do curso técnico em Agropecuária CAM/IFRR. e-mail:adriane.sousaamajari@gmail.com; ³Prof.^a. Dr.^a. do curso técnico em agropecuária CAM/IFRR e-mail: wilma.faria@ifrr.edu.br; ⁴Prof.^a. do curso técnico em agropecuária CAM/IFRR.e-mail:jacinta.rodrigues@ifrr.edu.br; ⁵Discente do curso técnico em Agropecuária CAM/IFRR. e-mail: israel.leitebarbosa@gmail.com; ⁶Discente do curso técnico em Agropecuária CAM/IFRR. e-mail: suzanebraga.roraima@gmail.com

Introdução

A verminose é um dos principais problemas enfrentados na criação de bovinos. Práticas equivocadas de desverminação prejudicam o meio ambiente, a economia e a própria saúde humana, devido aos resíduos químicos nos produtos de origem animal. O exame parasitológico do rebanho por meio da contagem de ovos por gramas de fezes (OPG) é uma forma mais segura e possível de identificar o grau de infestação e a efetividade do tratamento empregado.

O objetivo do trabalho foi estudar a incidência da verminose nos bovinos de corte da região da Vila Brasil no município de Amajari-RR.

Metodologia ou Desenvolvimento do Trabalho

Efetou-se um levantamento através de questionários de perguntas diretas aplicados a criadores de bovinos. As amostras de fezes coletadas foram de 5% do total do rebanho de cada produtor. Nas fezes coletadas direto do reto dos animais foi feito o exame OPG pela técnica de McMaster, que consiste em utilizar uma câmara de contagem para examinar microscopicamente um volume conhecido (2 x 0,15 ml) de suspensão fecal. Uma quantidade conhecida de fezes é misturada a um volume conhecido de solução concentrada de flutuação e o número de ovos por grama de fezes pode ser calculado. Esse valor é conhecido como OPG.

Resultados e Discussão

Visitou-se até o momento dez fazendas. Os rebanhos avaliados são misturas de diversas raças zebuínas como a Nelore, a Gir e a Brahma. As fazendas visitadas



tem rebanhos variando de 10 a 800 animais, sendo a média geral de 207 animais e área maior que 200 hectares de terra.

Das fazendas visitadas 87,5% dos proprietários tem o ensino fundamental e 12,5% tem o ensino médio, 62,5% usam apenas pastagem natural e 37,5% usam pastagem natural e cultivada, 100% das fazendas não suplementa os animais no cocho no período da seca. Em 80% das fazendas visitadas o objetivo de produção é a engorda dos animais que são comprados de outras fazendas e depois de atingirem o peso esperado são enviados para o abate. Os outros 20% tem como objetivo a produção de bezerros e a reprodução nessas fazendas é feita de forma natural sem controle.

A maior incidência de verminose ocorre no período chuvoso, os fármacos utilizados são doramectina (30% das fazendas) moxidectina (20% das fazendas) e ivermectina (50% das fazendas) na forma injetável (100% das fazendas). Em 80% das fazendas os sinais clínicos da verminose (pêlos secos, animais tristes e com abdômen aumentado, diarreia e fezes escuras) não são observados pelos produtores. Nas fazendas de cria de bezerros (20% do estudo) os sinais clínicos da verminose são observados principalmente nos bezerros. Em 100% das fazendas pesquisadas não é feito controle estratégico da verminose, nas fazendas de engorda os animais são medicados quando chegam a propriedade e só são medicados novamente se apresentarem algum sintoma da verminose. Nas fazendas de cria os animais são medicados quando apresentam algum sinal clínico. As análises de OPG apresentaram resultados de 2×10^2 a 10×10^2 os maiores valores de OPG foram observados em um rebanho onde o produtor está introduzindo sangue taurino no rebanho para melhorar a produção de leite.

Considerações

No geral a incidência de verminose na região é baixa. Devido ao uso de animais zebuínos, grandes áreas de pastagem com baixa taxa de lotação e altíssima ocorrência de incêndios nas pastagens, matando os parasitas em sua fase de vida livre do hospedeiro.